



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



O que você faria se recebesse em casa uma caixa de cerveja e R\$ 50 mil?

Auditor fiscal de carreira do Distrito Federal, o secretário de Fazenda de Pernambuco, Wilson José de Paula, denunciou uma tentativa de suborno atribuída a uma cervejaria. Secretário de Fazenda do DF na gestão de Rodrigo Rollemberg, de Paula recebeu em casa, no Recife, na última quinta-feira, uma caixa com cervejas e notas de dinheiro que somavam R\$ 49.996. Imediatamente, acionou a Secretaria de Defesa Social de Pernambuco que, com base em uma investigação policial, descobriu o emissário do "presente". Ele foi preso em flagrante por corrupção ativa pelos policiais do Departamento de Repressão à Corrupção e ao Crime Organizado (Dracco). Um dia antes de enviar o pacote, o empresário de uma distribuidora de bebidas de Jaboatão dos Guararapes havia participado de uma reunião, na Secretaria de Fazenda, com interesse em benefícios fiscais. "Fiquei muito surpreso com esse episódio. Só tenho a agradecer e elogiar o trabalho da Polícia de Pernambuco", disse Wilson de Paula.



"Atitude exemplar, corajosa, e incorruptível"

O Sindicato do Grupo Ocupacional Administração Tributária do Estado de Pernambuco (Sindifisco) divulgou uma nota enaltecendo a postura do secretário de Fazenda de Pernambuco, Wilson José de Paula. "O Sindifisco, neste informativo, deseja ressaltar o exemplar comportamento do secretário da Fazenda, que também é auditor fiscal de carreira. Da forma como deve agir um servidor público de caráter ilibado e correto, Wilson José de Paula, assim que recebeu o pacote com o montante, acionou o secretário de Defesa Social, Alessandro Carvalho, pedindo a apuração e a punição rigorosa do caso", afirma a entidade. "Nós, do Sindifisco Pernambuco, expressamos aqui publicamente os nossos mais respeitosos parabéns ao senhor secretário da Fazenda, Wilson José de Paula, pela sua atitude exemplar, corajosa, e incorruptível, que mostra mais uma vez a toda a sociedade que nós, agentes públicos, não toleramos atitudes desleais como essa, que só prejudicam a concorrência leal daqueles que agem de acordo com a lei", acrescentou.

Política atrasada

Pelas redes sociais, a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), comentou o episódio: "A corrupção é o maior símbolo da velha política. Da política que ficou para trás. Do tipo da política que estamos mudando. Nosso governo não tolera atos de corrupção e demonstra isso com atos. Parabéns à polícia e ao nosso secretário pela ação rápida que garantiu a prisão de um criminoso que, agora, será julgado pela Justiça. A polícia seguirá com as investigações para que todos os responsáveis sejam punidos", afirmou.

Base governista defende Celina

A base do governo Ibaneis Rocha reagiu a uma postagem nas redes sociais do deputado distrital Gabriel Magno (PT) relacionada à relação do titular do Executivo local com a vice-governadora Celina Leão. O petista fez, em um meme, uma analogia ao fim do casamento do cantor Belo com a personal trainer Gracyanne Barbosa, que admitiu ser culpada pelo rompimento por ter traído o pagodeiro. O deputado distrital Hermeto (MDB) afirmou, na tribuna da Câmara Legislativa: "Isso aqui não é postura de parlamentar, é coisa de fofoqueiro de revista... Isso é falta de respeito". Já o deputado Pastor Daniel de Castro (PP) disse: "A esquerda não tem moral para atacar o governador Ibaneis. Vocês perderam em primeiro turno". O líder do governo, Robério Negreiros (PSD), também criticou: "O deputado tem que aprender com os deputados mais experientes, como o Chico Vigilante, que faz uma oposição respeitosa e responsável. Tive a oportunidade de passar dois mandatos aqui, nesta Casa, com a Celina, que é uma pessoa extremamente correta, trabalhadora. Está onde está por construção do trabalho dela, é uma política extremamente respeitosa, inclusive com a oposição, e eu gostaria que tivessem respeito com ela, não só pela liturgia do cargo de vice-governadora, mas, principalmente, como pessoa e como mulher".



Racha na disputa da OAB-DF

O grupo do presidente da OAB-DF, Délio Lins e Silva Júnior, pode chegar rachado à disputa pela renovação do comando da entidade. Délio deve apoiar a candidatura do secretário-geral da OAB-DF, Paulo Maurício Braz Siqueira, mas a conselheira federal Cristiane Damasceno e o presidente da Caixa de Assistência, Eduardo Uchoa Athayde, também querem concorrer.

Ronaldo Fonseca: "Sou contra político usar púlpito como palanque"

Filiado, ontem, ao PSD pelo presidente regional, Paulo Octávio — com a chancela de líderes como Gilberto Kassab e o deputado federal Antônio Brito (BA), candidato à Presidência da Câmara — o ex-ministro e ex-parlamentar Ronaldo Fonseca fez uma dura crítica à politização das igrejas. "Sou absolutamente contrário a político usar púlpito como palanque. É óbvio que os evangélicos votam e têm suas opções. Agora, usar igreja para ser militante, para ir para a rua e xingar ministro do Supremo, para xingar presidente? Não, minha gente, a democracia no Brasil é segura e não há nada que se possa fazer para que ela se perca".



"Estou falando isso no dia de São Jorge, no dia do padroeiro do meu Corinthians: a economia, em 2024, vai crescer ainda mais do que o previsto pelos pessimistas. E vai crescer porque estamos trabalhando para recompor políticas públicas importantes e construindo novas ações para melhorar a vida das famílias brasileiras"

Presidente Lula



Ricardo Stuckert / PR

"O governo Lula é incapaz de falar em cortes de gastos. Agora, Lula precisará de cerca de R\$ 50 bilhões em "receitas extras" para cumprir a nova meta fiscal zero para as contas públicas de 2025. Ministro, de onde elas virão? O Brasil já é um dos países que mais paga impostos e não vê o retorno em serviços de qualidade para a população. Não existe responsabilidade social sem responsabilidade fiscal, pois a conta sempre sobra sobre os mais pobres"

Cientista político Felipe D'Ávila, candidato à Presidência da República pelo Novo em 2022.



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



SÓ PAPOS

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» CB.Poder | ADRUALDO CATÃO | SECRETÁRIO NACIONAL DE TRÂNSITO

O integrante do Ministério dos Transportes propõe ampliar a severidade e a orientação a motoristas para salvar vidas

Mais educação e punição no trânsito

» LUIS FELLYPE RODRIGUES

Mais rigor nas punições contra quem desrespeita as leis de trânsito sem diminuir o investimento em campanhas educativas para condutores. A mescla dessas iniciativas, segundo o titular da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) do Ministério de Transporte, Aduardo Catão,

ajudará a combater a perda de vidas nas ruas e estradas do Brasil. Ele falou do problema, ontem, ao programa CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília. Na entrevista às jornalistas Samanta Sallum e Adriana Bernardes, ele revelou novidades no aplicativo Carteira Digital de Trânsito (CDT) e falou da liberação de adereços religiosos na foto do documento de motoristas.



A violência no trânsito mata, em média, 45 mil pessoas por ano. Como a Senatran está trabalhando contra isso?

Esse é um dado muito alarmante. A Senatran tem um papel regulador e incentivador para atrair esses entes federativos (municípios, estados e a União) e aplicar o que há de mais consolidado em tecnologia e conhecimento para diminuir essas fatalidades no trânsito. A secretaria coordena o plano nacional de trânsito — o Pnatrans — que busca a redução das mortes e lesões no trânsito brasileiro.



O caminho é aplicar punições mais rígidas ou aumentar as ações de educação?

O caminho é mesclar essas iniciativas. Usar os dados que temos disponíveis para entender onde está sendo afetada cada situação e atacar esse ponto com os instrumentos necessários. A educação é fundamental e a gente não pode deixá-la de lado. Ela forma o cidadão para entender que o trânsito é um ambiente de risco. O grande problema do trânsito, no âmbito do comportamento humano, é o relaxamento. O cidadão acha que ele entrou no veículo e está protegido. A educação tende a mostrar que não é dessa forma.

E a fiscalização? Como pode ser feita?

O lado da fiscalização também é fundamental. Sabemos que o comportamento humano tem alguns aspectos de irracionalidade e a psicologia explica isso. É importante lembrarmos o outro lado e mostrar que o comportamento equivocado vai causar uma punição, especialmente naqueles comportamentos que levam a mais risco. Por exemplo, beber e dirigir, a sociedade não pode admitir. Atitudes (de repressão) já vêm ocorrendo com a aplicação da Lei Seca. Uma estratégia que temos adotado é que as campanhas educativas tenham um foco, que lembrem o cidadão daquele tipo de

comportamento que pode levar a mais risco.

Está chegando o Maio Amarelo. Qual é a efetividade de campanhas como essas?

É importante dizer que é uma iniciativa entre tantas outras. Não podemos tratar a educação de trânsito como a única solução que vai resolver tudo. Não é apenas o comportamento que tem causado esse tipo de problema. Essas campanhas são importantes para colocar o trânsito na agenda (de atenção de sociedade). Isso é o que eu acho importante. Colocar o trânsito na agenda é (por exemplo) me chamar para este programa — CB.Poder — para falar sobre o número de pessoas que morrem

no trânsito no Brasil e lembrar que isso é um problema. Campanhas como o Maio Amarelo têm essa efetividade.

Vêm mudanças na CDT?

Quem não tem, é bom baixar (o aplicativo CDT). Lá temos acesso ao documento do veículo, à habilitação e a outros serviços e informações. Recentemente, foi incluída a possibilidade de obter a credencial para o estacionamento do idoso pela CDT. Em breve, o motorista poderá fazer a credencial do veículo para estacionar em alguns locais usado o aplicativo, e não vai precisar de um comprovante no para-brisa. O agente de trânsito vai consultar a placa e verificar que o veículo tem a credencial de estacionamento. Essas melhorias, como as notificações de infrações pelo sistema, estão sendo ampliadas.

Agora são permitidos adereços religiosos na foto do Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Quais são os detalhes dessa mudança?

A coleta das fotografias é feita pelos Detran, quando se vai obter a (primeira) CNH ou sua renovação. Havia uma proibição de qualquer adereço (religioso na foto). A iniciativa (da restrição) era para manter a segurança da biometria, mas isso gerava uma série de constrangimentos. Por exemplo, uma freira católica não poderia usar o hábito (para essa foto). Havia também constrangimento gerado em alguma pessoa que, por motivo de doença, usava adereço na cabeça. Então, o Contran (Conselho Nacional de Trânsito) resolveu evitar esses constrangimentos. Deve ser direito dos cidadãos, ao tirar a fotografia, ter o rosto preservado. E a gente preserva toda a segurança (da CNH), além da liberdade religiosa e da individualidade. Parece um mero detalhe, mas isso gerava uma série de constrangimentos por todo o país e ações judiciais.

*Estagiário sob a supervisão de Manuel Martínez



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo